

MOMENTOS DE ATENÇÃO INDIVIDUALIZADA ÀS CRIANÇAS E FAMÍLIAS: UMA PROPOSTA DE AÇÃO DOCENTE

Kaline B. Battisti¹
Regiane Renata Zeppe²
Joce Borilli Possa³

INTRODUÇÃO

A educação Infantil, na contemporaneidade, se configura num espaço sensível, questionador e desafiador. Um lugar que reflete a comunidade e as relações de seu entorno, sejam elas, através de olhares, falas, afetos, inquietações, com destaque para as relações afetivas constituintes da práxis docente. A escola da infância acolhe, todos os dias, as diversas tramas sociais que atravessam as famílias contemporâneas e acaba por assumir inúmeros papéis, além de ser um espaço educador. É possível dizer ainda que, as problemáticas que perpassam as ações nas instituições escolares consomem o tempo dos educadores, dentre elas podemos citar: problemas comportamentais e relacionais, dificuldades de aprendizagem, conflitos entre docentes e discentes, etc. o que inviabiliza a qualidade dos processos educativos, bem como, a construção de uma relação positiva entre instituições escolares e famílias. Dito que outra forma, as famílias são convidadas a estarem presentes, somente quando há algo de negativo a ser dito sobre o estudante ou para resolver alguma problemática relacionada ao educando.

Mas onde ficam aquelas famílias que buscam este lugar apenas como espaço educativo? O que é feito com aquelas famílias que possuem possibilidade de resolução de suas problemáticas sem a intervenção da instituição escolar? Qual a relação afetiva estabelecida entre educação infantil e famílias? Essas e outras tantas perguntas inquietaram as educadoras do Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM) Ciranda da Criança e emergiram na organização de uma proposta de ação docente que objetivou proporcionar momentos atenção individualizada as crianças e suas famílias, enfatizando aspectos positivos da relação familiar e sua importância na construção das aprendizagens das crianças.

O presente relato de experiência versa sobre a organização de momentos com as crianças da Educação Infantil e suas famílias em situações de acolhimento e diálogo como forma de construir novos laços afetivos e de valorização das mesmas, como contribuintes no processo de aprendizagem das crianças.

1 METODOLOGIA

A metodologia de uma pesquisa pode ser definida como um caminho a percorrer, um processo de investigação amparado em uma concepção teórica.

[...] a pesquisa nasce sempre de uma preocupação com alguma questão, ela provém, quase sempre, de uma insatisfação com respostas que já temos, com explicações das quais passamos a duvidar, com desconfortos mais ou menos profundos em relação a crenças que em algum momento, julgamos inabaláveis. Ela se constitui na inquietação (Bujes, 2007, p. 15-16)

¹ Educadora Física. Especialista em Educação. kalinebattisti@hotmail.com

² Pedagoga. Especialista em Educação Infantil. regiane.zeppe@edu.chapeco.sc.gov.br

³ Mestre pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Uno. joceborilli@gmail.com

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico e diário de campo, com reflexões das autoras, que busca destacar a importância da construção de laços afetivos, entre instituição educativa e famílias do Centro de Educação Infantil Municipal Ciranda da Criança, no processo de aprendizagem das crianças.

A investigação acerca da temática aconteceu, inicialmente, a partir de bases teóricas que subsidiaram a compreensão da constituição histórica da família e sua relação com as instituições de educação formal.

A partir de um grupo de estudo organizado, as professoras passaram a relacionar os elementos teóricos que deram embasamento à elaboração de proposta de ação docente que teve como finalidade organizar momentos de atenção individualizada às famílias e crianças no contexto da instituição educativa.

O trabalho desenvolvido a seguir, partiu da elaboração de proposta de intervenção realizada com famílias e crianças e que possibilitou momentos de diálogo e acolhimento.

O desenvolvimento das ações ocorreu durante o mês de agosto e setembro de dois mil e vinte e três, com aproximadamente doze crianças e suas famílias, de um total de 20 famílias convidadas. Foram convidadas a participar da ação, a totalidade de famílias das crianças pertencentes à turma na qual as professoras atuam, ou seja, foram convidadas 20 famílias para participar. O grupo participante foi formado a partir da disponibilidade de horário e interesse de cada família. As conversas com as famílias foram gravadas e transcritas nos diários de campo das educadoras e os participantes identificados por letras do alfabeto numa sequência de A, B, C...

As ações desenvolvidas resultaram na elaboração deste artigo que possibilita a discussão de um importante aspecto na constituição das aprendizagens das crianças: o aporte familiar e as relações de diálogo entre família e escola.

2 FAMÍLIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVES CONSIDERAÇÕES

O conceito de família pode ser entendido através de uma multiplicidade de formas e a partir da constituição de variadas ciências sociais e referenciais acadêmicos. Para Vilhena (2004, p.02), o conceito de família pode ser entendido como:

[...] unidade doméstica, assegurando as condições materiais necessárias a sobrevivência, como instituição, referência e local de segurança, como formador, divulgador e contestador de um vasto conjunto de valores, imagens e representações, como um conjunto de laços de parentesco, como um grupo de afinidade, com variados graus de convivência e proximidade.

A família, segundo Osório (1996), deixa marcas na vida dos indivíduos sendo um modelo ou um padrão cultural que se apresenta de formas diferenciadas nas variadas sociedades existentes, sofrendo transformações no decorrer do processo histórico-social. Dessa forma, a estruturação da família está vinculada com o momento histórico que atravessa a sociedade onde está inserida, uma vez que os diferentes tipos de composições familiares são determinados por um conjunto significativo de variáveis, sendo elas ambientais, sociais, econômicas, culturais, políticas, religiosas e/ou históricas.

A história da humanidade nos mostra que, passou-se a atribuir à família um importante papel social e destaca-lo através de legislações que visam garantir sua efetividade. O art. 19, da Lei 8.069/90, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências, declara que “toda criança ou adolescente tem direito de ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de entorpecentes” (Brasil, 1991, s/p).

Vigotski (1994) destaca a importância da família ao referir-se a ela como um dos primeiros espaços de socialização do ser humano. É nela, que a criança se desenvolve, cresce, e passa por um longo processo de apropriação da cultura de um determinado povo, de uma dada sociedade. Nesse sentido, a relação familiar garante à criança pequena a apropriação de hábitos, culturas e atendimento de suas necessidades básicas, mais emergentes.

Outro importante espaço de construção e socialização humana é a instituição escolar. A escola tem como principal objetivo o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade. Pode-se dizer então que, família e a escola têm um papel importante no desenvolvimento mental, psicomotor, social e afetivo do ser humano e que a ausência da família na escola pode, segundo Silva e Kaulfuss (2017), acarretar problemas na alfabetização e na aprendizagem.

Deste modo, segundo o Referencial Curricular Nacional,

[...] as famílias que porventura tiverem dificuldades em cumprir qualquer uma de suas funções para com a criança deverão receber toda ajuda possível das instituições de educação infantil, da comunidade, do poder público, das instituições de apoio para que melhorem os desempenhos junto às crianças (Brasil, 1998, p. 84).

O papel de suporte à família que a escola assume, é relativamente recente na história, assim como a maneira como as famílias se relacionam com as crianças. Tal situação evidencia a importância que a sociedade passou a dar à infância. Se antes a criança era tratada como um adulto em miniatura, agora ela passa demandar especial atenção tanto das famílias quanto das instituições educativas. Segundo Ariés (2006), neste contexto entende-se que se, inicialmente as instituições família e escola apenas coexistiam, com o amadurecimento e mudanças destas instituições, elas passam a se relacionar e complementar.

Deste modo, e considerando a importância das relações entre família e instituição educativa, pensou-se na proposta docente relatada a seguir.

As famílias foram recepcionadas pelas educadoras em uma sala previamente preparada de modo a estar aconchegante e acolhedora, a conversa iniciou-se com o convite para tomar um saboroso chá. Algumas frases colocadas na parede da sala expressavam a importância do momento e valorizavam a presença de todos os presentes.

Em seguida, as educadoras destacaram em suas falas a importância da presença da família nos processos vividos pelas crianças e como esta representa uma influência positiva para a constituição da personalidade e valores nas crianças. De acordo com Gokhale (1980) e Casarin (2007),

[...] a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem-sucedida da criança vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo escolar. A família tem sido, e será, a matriz mais poderosa para o

desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas (Gokhale, 1980, s/p.).

As famílias por sua vez, puderam relatar suas sensações, emoções, angústias e demais sentimentos que perpassam a função de educar diariamente. Afinal, de acordo com Silva e Kaulfuss (2017, p. s/n), “educar não é uma tarefa que possa ser delegada exclusivamente à escola”. São necessárias cooperação e colaboração da família para atingir objetivos e ideais educacionais e auxiliar na superação das dificuldades que se encontram no dia a dia.

O momento contou ainda, com a apresentação de um vídeo da família para a criança e vice-versa, e finalmente, com o registro fotográfico e a entrega de um pequeno mimo como forma de ressaltar a importância da presença da família.

As semanas que se seguiram foram de muitas outras conversas com devolutivas das famílias sobre a importância de vivenciar momentos como este, e de como a proposta os fez sentir-se relevantes nos processos escolares das crianças.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao finalizar os momentos propostos, percebemos a importância de este, constituir-se de forma permanente, ou seja, numa proposta que possa ser desenvolvida no decorrer de todo o ano letivo. Relatos como os destacados abaixo, refletem a necessidade de construir novas parcerias na educação das crianças, e a importância de a escola constituir-se como um espaço de fortalecimento da educação das crianças conjuntamente com as famílias:

A minha filha é uma benção de Deus, agradeço todos os dias por ter colocado ela em minha vida, hoje não estava muito bem, mas saber que vocês professores percebem o meu esforço com a educação da minha filha, fez meu dia melhor (mãe da Criança F).

Financeiramente não conseguirei dar de tudo, mas me esforço para conseguir transmitir os valores que aprendi com meu pai (avó da Criança B).

As trocas de experiências realizadas entre educadoras e famílias a respeito dos medos, angústias ou sentimentos relacionados a educação das crianças, resultaram numa nova conexão entre família e escola. As ações desenvolvidas através desta proposta, impactaram positivamente o processo vivido pelas crianças e suas famílias com relação a instituição escolar e reverberaram na constituição de importantes memórias afetivas.

CONCLUSÃO

A proposta desenvolvida suscitou inúmeras reflexões acerca do papel da escola e da família na sociedade contemporânea. Direcionando o foco do olhar das educadoras para a importância de organizar momentos de atenção individualizada as famílias, e não apenas, de registrar as dificuldades encontradas no cotidiano da vida de crianças e docentes. Refletiu acerca da possibilidade de pensar sobre a docência e sobre as formas de dar sentido e significado a cada momento vivido dentro das instituições de Educação Infantil.

O momento contribuiu ainda, para a possibilidade de repensar o fazer pedagógico na Educação Infantil, possibilitando as crianças e famílias, novas experiências e por consequência aprendizagens mais significativas.

REFERÊNCIAS

ARIÉS. P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BIASOLI-ALVES, Z. M. M. (2004). Pesquisando e intervindo com famílias de camadas diversificadas. Em C. R. Althoff, I. Elsen & R. G. Nitschke (Orgs.), **Pesquisando a família: olhares contemporâneos** (pp. 91-106). Florianópolis: Pappalivro.

BUJES, M. I. E. Descaminhos. In: COSTA, M.V.(Org.). **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar, pesquisa em educação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. p.13-34.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca. **Família e aprendizagem escolar**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v24n74/v24n74a09.pdf> Acesso em 10 de out. 2023

Gokhale SD. A família desaparecerá? **Revista Debates Sociais**. 1980

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

ROMANELLI, G. **Famílias de classes populares: socialização e identidade masculina**. Cadernos de Pesquisa – NEP, São Paulo, v.3, n.1-2, p.25-34, 1997.

SILVA, Catia Regina; KAULFUSS, Marco Aurélio. **A importância da família na educação infantil**. Disponível em http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/NWgq2JCop9F9YwD_2017-1-21-11-14-37.pdf Acesso em 07 de out. 2023

SINGLY, F. de (2000). O nascimento do "indivíduo individualizado" e seus efeitos na vida conjugal e familiar. In C. Peixoto, F. de Singly & V. Cicchelli (Orgs.), **Família e individualização** (pp.13-19). Rio de Janeiro: FGV

VILHENA, Junia de. Repensando a Família. *Revista de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-14, 18 jun. 2004. Mensal. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0229. Acesso em: 16 de agosto de 2023.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.